

Editorial

No assentar da poeira

Neste domingo, acontece o segundo turno em várias cidades brasileiras para definir os titulares de prefeituras de importantes metrópoles, encerrando-se assim as eleições de 1992.

Os partidos políticos aprimoraram-se em estabelecer condições para assumir melhores posições.

O PT, partido destronado nas eleições presidenciais, continua ganhando posições, apesar do número de vereadores não ter aumentado muito, disputa em várias capitais as prefeituras par e passo com partidos tradicionais.

O número de prefeituras onde o PT irá governar não é expressivo, em torno de 70, enquanto que o PDT alcançou 400 e o PMDB abocanhará mais de 2.000. Os partidos fisiologistas e oportunistas foram banidos, basta ver o PRN, que está com os seus dias contados, após o mau sucedido governo Collor. É só observar que nenhum deputado estadual eleito em 1990 continua filiado a esta sigla.

Com o encerramento das eleições de 92, os partidos políticos farão um balanço e irão observar as bases para o futuro. Fala-se muito em reorganização partidária, novas leis eleitorais e a nova forma de governo em debate certamente será a coqueluche nos feriados de final de ano e nas férias dos congressistas.

Presidencialismo ou Parlamentarismo, República ou Monarquia serão as incógnitas no povo brasileiro e muitos políticos irão se manifestar a favor de um outro regime.

Conduzirão campanhas, esclarecerão os mais inocentes e procurarão dirigir a opinião pública e o interesse de grupo a que estão ligados.

Esperamos que a ideologia e os princípios prevalecerão na escolha para um governo eficaz e com resultados práticos.

21 de abril de 1994, uma data que marca a história brasileira e deverá ser um marco para o Brasil ressurgir das cinzas e possuir um regime político forte e compatível com um país de grandeza continental.

Frases

"Há 20 anos, se um presidente latino levava US\$ 2 milhões não quem ligava. Agora mudou. O Brasil deu um salto rumo à democracia." - (Do Nobel da Paz, Elie Wiesel, sobre a situação da democracia brasileira).

"O grande erro de Gorbachev foi dizer que continuava comunista após o golpe. É grave falar assim quando seu povo quer mudanças." - (Idem, sobre as mudanças na política da ex-União Soviética).

"Não notei nenhuma forma de racismo nas minhas visitas ao Brasil. Ali, quem se diz neonazista foi afetado pela mídia." - (Idem, sobre manifestações racistas no Brasil e a influência dos meios de comunicação).

"Eu perdi uma batalha mas não perdi a guerra. E não sou nenhum derrotado, porque eu tenho uma família para sustentar, eu tenho um povo que me ama, restando nesta eleição por 456 pessoas. Mais derrotado que eu tem outros politicamente. Derrotado, meus amigos, é aquele trabalhador que não encontra emprego nesta cidade; derrotado é aquele pai de família que não consegue levar alimento para sua casa; derrotado, meus amigos, é aquele cidadão que não dá a vida para esperar que aconteçam mais indústrias em Campo Largo." - (Do vereador Ari Rivabem, sobre o resultado das últimas eleições).

"Política é um jogo, e você deve saber perder, porque às vezes, é perdendo que se ganha. Então eu acho o seguinte: se eu disse que a população é cega, a população não é cega o que ela é mal informada." - (Do vereador Dilso Cruzara, sobre as mágoas dos resultados da última eleição em resposta ao vereador Osvaldo Zotto).

"O importante mesmo é a união. Revanchismo não leva a nada." - (Do presidente da Câmara Municipal, vereador Darci A. Andressa, sobre os pronunciamentos dos vereadores na Sessão do dia 02-11).

"Ja denunciemos em ocasiões anteriores e continua e está aí para os senhores ver. O desprezo da administração municipal de Campo Largo para com esses vereadores que aqui estão. Se

CAVALLI preocupado com o futuro de Campo Largo

Nascido em Campo Largo, o atual presidente do Partido da Frente Liberal (PFL), Romeu Ivo Cavalli, tem 59 anos e é comerciante. Aos 25 anos assumiu uma cadeira na Câmara Municipal pelo Partido Social Democrata (PSD). Não conseguindo compatibilizar suas duas atividades, comercial e de vereador, Cavalli preferiu, por não poder se dedicar integralmente ao cargo político, não mais se candidatar. Viúvo e casado pela segunda vez com Maria do Carmo, Cavalli, tem apenas uma filha: Maria Ângela, de sua primeira esposa.

Sendo um dos articuladores da campanha de Newton Puppi, assumiu em 63, o cargo de diretor da Agualar, vendida posteriormente à Sanepar, por motivos que Cavalli se diz "ignorar". Sempre fazendo parte dos bastidores da política da cidade, deu sua contribuição à Arena, ao PDS e atualmente ao PFL. Essas mudanças, esclarece ele, foram todas por extinção de partidos. "Nunca fomos fisiologistas".

Dizendo-se um realista, Cavalli demonstra sua grande preocupação com o futuro de Campo Largo, referindo-se ao grupo político que assume a administração da Prefeitura a partir de 1º de janeiro de 93. Faz um balanço do que foi a eleição no município e esclarece como estão os trâmites do processo de impugnação.

Romeu Ivo Cavalli é nosso entrevistado desta semana.

OM - Acredita que a coligação do PFL tenha prejudicado a candidatura de Newton Puppi?

RC - Não. Eu acredito que a coligação com o PRN até nos trouxe subsídios eleitorais. Não acredito que aqui em Campo Largo a crise do governo federal e o fato de Collor ser do PRN, tenha influenciado na escolha das pessoas. Pesou, sim, termos uma luta desigual, muito pouco democrática. Lutamos contra o Poder Público e contra o Poder Econômico. É fato público e notório que a Prefeitura contratou dezenas de funcionários para auxiliar na campanha, que fez prestação de serviços e fez solicitação de dinheiro a algumas empresas. Já com o PMDB tivemos que lutar contra o investimento de muito dinheiro, de seus próprios cofres.

OM - Já que dinheiro não faltou na campanha de Carlos Zanorenzi, qual foi então a sua principal falha?

RC - Não houve falha na campanha de Zanorenzi, o que aconteceu foi uma grande rejeição da população quanto à sua candidatura. Alguns fatores pesaram como a idade e o rigor administrativo que marcou sua gestão quando prefeito. Por isso, não adiantou apenas o dinheiro.

OM - Os vereadores da coligação PFL-PRN conseguiram 6.500 votos, enquanto que Newton Puppi fez aproximadamente 12 mil votos. O que isso demonstra?

RC - Além de Puppi ter o maior prestígio no município, fez uma campanha sem dinheiro e sem "benesses", disputando ainda contra o Poder Público e Econômico. Já

com os vereadores da coligação o fato se deu de forma diferente: além de não terem grande prestígio assim, não tiveram também a máquina da Prefeitura, nem dinheiro para a campanha e consequentemente saíram prejudicados. A população preferiu dar seu voto a Puppi e quanto aos vereadores, escolheram os de outros partidos.

OM - Na sua opinião como transcorreu a eleição aqui em Campo Largo?

RC - Nos dias que antecederam as eleições, aconteceram reuniões entre os partidos, marcadas pelo juiz eleitoral Luiz Antonio Barry. Nessas reuniões eram feitos determinados "acordos entre cavalheiros" como a não-distribuição de cesta básica, ou dinheiro, não pres-

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

RC - Diplomação não significa posse. De acordo com a lei, até 15 dias após a diplomação ainda pode-se recorrer na Justiça. E já recorremos. Após a decisão contrária do juiz daqui, fizemos um agravo ao Tribunal Regional Eleitoral e ainda pretendemos entrar, em tempo hábil, com outros fatos que deverão ter decisão por Curitiba.

OM - Qual, então, poderá ser o resultado destes processos?

RC - Poderá haver ainda a cassação da candidatura do prefeito e seu vice. Para isso devemos esperar e aguardar a decisão da Justiça com paciência, já que estamos tentando provar essas irregularidades cometidas aqui. Poderemos ter ainda um desfecho surpreendente.

OM - Diante de todos os fatos, qual seria então seu parecer da eleição aqui em Campo Largo?

RC - Não foi o exercício total da democracia pela desigualdade de forças em todos os sentidos, isto é, na minha opinião, parte da população não votou como queria ou gostaria, devido às influências de fatores extra-eleitorais.

OM - Alguma outra irregularidade no transcorrer desse dia?

RC - De acordo com a lei eleitoral, é proibido o transporte de elei-

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

RC - Diplomação não significa posse. De acordo com a lei, até 15 dias após a diplomação ainda pode-se recorrer na Justiça. E já recorremos. Após a decisão contrária do juiz daqui, fizemos um agravo ao Tribunal Regional Eleitoral e ainda pretendemos entrar, em tempo hábil, com outros fatos que deverão ter decisão por Curitiba.

OM - Qual, então, poderá ser o resultado destes processos?

RC - Poderá haver ainda a cassação da candidatura do prefeito e seu vice. Para isso devemos esperar e aguardar a decisão da Justiça com paciência, já que estamos tentando provar essas irregularidades cometidas aqui. Poderemos ter ainda um desfecho surpreendente.

OM - Diante de todos os fatos, qual seria então seu parecer da eleição aqui em Campo Largo?

RC - Não foi o exercício total da democracia pela desigualdade de forças em todos os sentidos, isto é, na minha opinião, parte da população não votou como queria ou gostaria, devido às influências de fatores extra-eleitorais.

OM - Alguma outra irregularidade no transcorrer desse dia?

RC - De acordo com a lei eleitoral, é proibido o transporte de elei-

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

RC - Diplomação não significa posse. De acordo com a lei, até 15 dias após a diplomação ainda pode-se recorrer na Justiça. E já recorremos. Após a decisão contrária do juiz daqui, fizemos um agravo ao Tribunal Regional Eleitoral e ainda pretendemos entrar, em tempo hábil, com outros fatos que deverão ter decisão por Curitiba.

OM - Qual, então, poderá ser o resultado destes processos?

RC - Poderá haver ainda a cassação da candidatura do prefeito e seu vice. Para isso devemos esperar e aguardar a decisão da Justiça com paciência, já que estamos tentando provar essas irregularidades cometidas aqui. Poderemos ter ainda um desfecho surpreendente.

OM - Diante de todos os fatos, qual seria então seu parecer da eleição aqui em Campo Largo?

RC - Não foi o exercício total da democracia pela desigualdade de forças em todos os sentidos, isto é, na minha opinião, parte da população não votou como queria ou gostaria, devido às influências de fatores extra-eleitorais.

OM - Alguma outra irregularidade no transcorrer desse dia?

RC - De acordo com a lei eleitoral, é proibido o transporte de elei-

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

RC - Diplomação não significa posse. De acordo com a lei, até 15 dias após a diplomação ainda pode-se recorrer na Justiça. E já recorremos. Após a decisão contrária do juiz daqui, fizemos um agravo ao Tribunal Regional Eleitoral e ainda pretendemos entrar, em tempo hábil, com outros fatos que deverão ter decisão por Curitiba.

OM - Qual, então, poderá ser o resultado destes processos?

RC - Poderá haver ainda a cassação da candidatura do prefeito e seu vice. Para isso devemos esperar e aguardar a decisão da Justiça com paciência, já que estamos tentando provar essas irregularidades cometidas aqui. Poderemos ter ainda um desfecho surpreendente.

OM - Diante de todos os fatos, qual seria então seu parecer da eleição aqui em Campo Largo?

RC - Não foi o exercício total da democracia pela desigualdade de forças em todos os sentidos, isto é, na minha opinião, parte da população não votou como queria ou gostaria, devido às influências de fatores extra-eleitorais.

OM - Alguma outra irregularidade no transcorrer desse dia?

RC - De acordo com a lei eleitoral, é proibido o transporte de elei-

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

RC - Diplomação não significa posse. De acordo com a lei, até 15 dias após a diplomação ainda pode-se recorrer na Justiça. E já recorremos. Após a decisão contrária do juiz daqui, fizemos um agravo ao Tribunal Regional Eleitoral e ainda pretendemos entrar, em tempo hábil, com outros fatos que deverão ter decisão por Curitiba.

OM - Qual, então, poderá ser o resultado destes processos?

RC - Poderá haver ainda a cassação da candidatura do prefeito e seu vice. Para isso devemos esperar e aguardar a decisão da Justiça com paciência, já que estamos tentando provar essas irregularidades cometidas aqui. Poderemos ter ainda um desfecho surpreendente.

OM - Diante de todos os fatos, qual seria então seu parecer da eleição aqui em Campo Largo?

RC - Não foi o exercício total da democracia pela desigualdade de forças em todos os sentidos, isto é, na minha opinião, parte da população não votou como queria ou gostaria, devido às influências de fatores extra-eleitorais.

OM - Alguma outra irregularidade no transcorrer desse dia?

RC - De acordo com a lei eleitoral, é proibido o transporte de elei-

tores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. As 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação desses processos? Lembra-mos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a di-

plomação, o que poderá acontecer agora?

Diplomas foram entregues aos eleitos de Campo Largo

Em sessão rápida no Fórum de Campo Largo o Juiz Eleitoral Dr. Luiz Antonio Barry, fez a diplomação dos eleitos em 3 de outubro em Campo Largo.

O prefeito Afonso Portugal Guimarães recebeu o diploma de prefeito eleito em vista da ausência deste pelo falecimento de sua mãe e, que na hora preestabelecida estava sendo velada. O vice Dr. Darlei Parolin recebeu o seu diploma seguindo-se os dos vereadores eleitos ficando os suplentes para recebimento no Cartório Eleitoral, pois o posicionamento do juiz a sessão deveria ser breve e o número de suplentes era grande.

Os vereadores eleitos e diplomados na sessão foram: Pedro A. Barausse, Darci A. Andressa, Lorival A. Netzel, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Edson Leuz, Joazez Buture de Oliveira (Mostrar), Alfredo Ivo Gadens, José Lino Hamm, Achilles A. Munareto, Fidei-

ciado A. S. Rocha (PMDB/PSDB); Marcos Luiz Vanin, Darlei Jorge Adad (PFL/PRN).

Estiveram ausentes à sessão os vereadores Joazez Buture de Oliveira, José Lino Hamm e Darlei Adad, que tive-



Os vereadores eleitos e diplomados na sessão foram: Pedro A. Barausse, Darci A. Andressa, Lorival A. Netzel, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Edson Leuz, Joazez Buture de Oliveira (Mostrar), Alfredo Ivo Gadens, José Lino Hamm, Achilles A. Munareto, Fidei-

ciado A. S. Rocha (PMDB/PSDB); Marcos Luiz Vanin, Darlei Jorge Adad (PFL/PRN).

Estiveram ausentes à sessão os vereadores Joazez Buture de Oliveira, José Lino Hamm e Darlei Adad, que tive-

ram como justificativa o não conhecimento da data e hora marcada. Segundo eles, apenas foi afixado um Edital no Cartório Eleitoral e nem mesmo os partidos foram comunicados por ofício. A ausência poderia ser maior, já que al-

guns foram avisados via telefone pelos colegas na última hora, frisou um dos diplomados.

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.



Os vereadores eleitos e diplomados na sessão foram: Pedro A. Barausse, Darci A. Andressa, Lorival A. Netzel, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Edson Leuz, Joazez Buture de Oliveira (Mostrar), Alfredo Ivo Gadens, José Lino Hamm, Achilles A. Munareto, Fidei-

ciado A. S. Rocha (PMDB/PSDB); Marcos Luiz Vanin, Darlei Jorge Adad (PFL/PRN).

Estiveram ausentes à sessão os vereadores Joazez Buture de Oliveira, José Lino Hamm e Darlei Adad, que tive-

ram como justificativa o não conhecimento da data e hora marcada. Segundo eles, apenas foi afixado um Edital no Cartório Eleitoral e nem mesmo os partidos foram comunicados por ofício. A ausência poderia ser maior, já que al-

guns foram avisados via telefone pelos colegas na última hora, frisou um dos diplomados.

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leuz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munareto).

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabeleceu que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo.

Itaquí (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andressa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joazez B. Oliveira e Darlei J. Adad); Jardim Guarani (Fidelino A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes